

## **O PATROCÍNIO ESPORTIVO DAS EMPRESAS ESTATAIS: UM RETRATO DA PRIORIDADE AO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO\***

**Claudia Catarino Pereira<sup>1</sup>**

*claudiacatarino\_@hotmail.com*

**Fernando Henrique Silva Carneiro<sup>2</sup>**

*fernandohenriquesc@gmail.com*

**Fernando Mascarenhas<sup>1</sup>**

*fernandom@unb.br*

**<sup>1</sup>Universidade de Brasília (UNB)**

**<sup>2</sup>Instituto Federal de Goiás (IFG)**

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar o patrocínio das empresas estatais no esporte e problematizar suas implicações no setor esportivo brasileiro de 2004 a 2018. Nessa pesquisa documental, verificamos um gasto crescente até 2014 e decrescente de 2015 em diante. A prioridade de gasto foi para o esporte de alto rendimento. As empresas estatais foram o “braço” do governo petista na execução do ativismo estatal, sendo que tais características foram abandonadas de 2016 em diante pelo novo governo.

### **PALAVRAS-CHAVE**

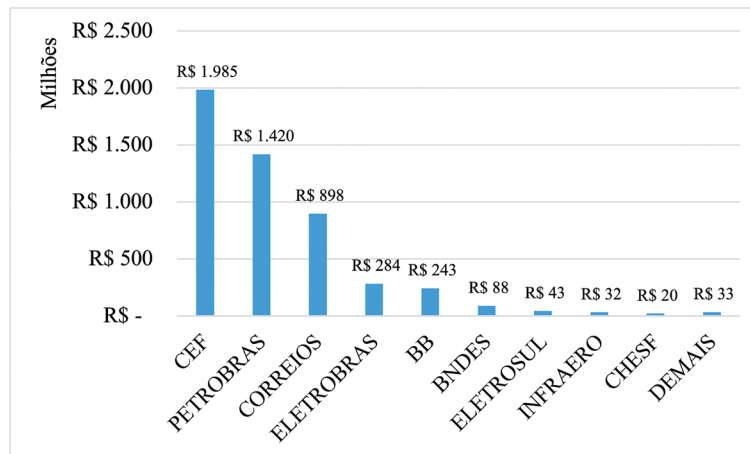
*empresas estatais; patrocínio esportivo; financiamento*

\* O presente trabalho contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.





concentram na Caixa Econômica Federal (CEF) e na Petrobras, o que sinaliza uma concentração de gasto em uma empresa do ramo financeiro e na principal empresa estatal brasileira.

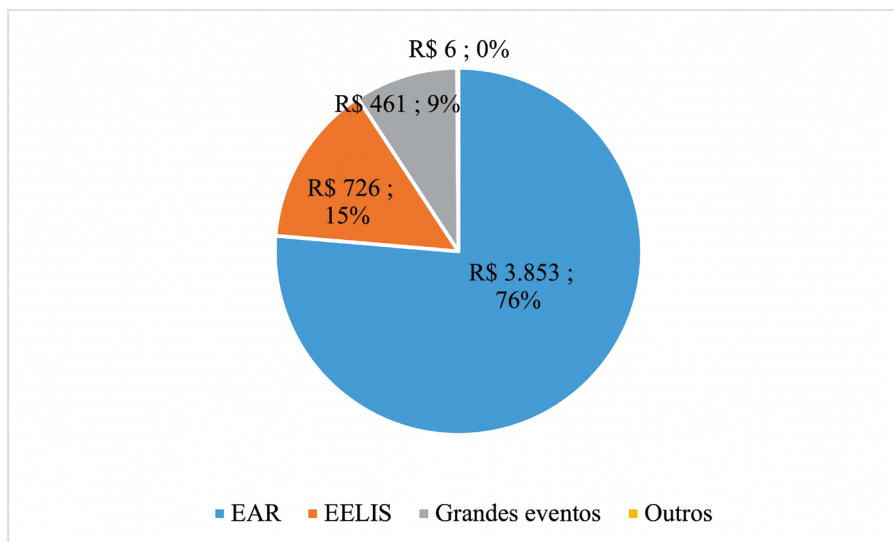


**Gráfico 1** - Montante de Patrocínio realizado por Empresa Estatal\* – Série 2004-2018 (valores deflacionados pelo IGP-DI a preços de 2018 em milhões R\$).

**Fonte:** Transparência no Esporte (Elaboração própria).

**Nota:** \*As empresas Furnas, COBRA, Banco da Amazônia, Companhia Docas do Estado de São Paulo, Eletronorte, EMGEPRON, Eletronuclear, Amazônia Distribuidora de Energia, FINEP, Banco do Nordeste, Companhia Docas do Pará, Araucária Nitrogenados, Telebrás, Embratur, Companhia Docas do Espírito Santo e Companhia Docas da Bahia foram incluídas na categoria “demais”, visto valores baixos de patrocínio esportivo, facilitando assim a visualização no gráfico.

No Gráfico 2, percebemos de que forma as empresas estatais atuaram no setor esportivo: fomentando o Esporte de Alto Rendimento (EAR) – 76% dos gastos totais foram destinados a esta categoria. Apenas 9% foram gastos com grandes eventos esportivos, e protagonizados pelo patrocínio dos Correios aos Jogos Olímpicos Rio 2016. O baixo percentual destinado à categoria Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (EELIS) – apenas 15% – nos possibilita rebater o argumento de serem empresas socialmente responsáveis para o setor esportivo. A prioridade para o EAR sinaliza a predominância dos interesses particulares da estatal, ou seja, de retorno publicitário e fortalecimento de marca (PEREIRA, 2017).



**Gráfico 2** - Direcionamento do gasto com Patrocínio Esportivo das Empresas Estatais por Categoria de Gasto – Série 2004 a 2018 (valores deflacionados pelo IGP-DI a preços de 2018 em R\$ milhões e %).

**Fonte:** Transparência no Esporte.





em 2018. Assim, visualizamos uma retirada das empresas estatais do lugar de importantes entes públicos para fomentar o esporte brasileiro, principalmente, o EAR. Podemos perceber um perfil de ativismo estatal dos governos petistas que foi abandonado pelo governo Temer, que buscou implementação do Estado mínimo e redução da intervenção estatal (BOITO JR, 2016; FAGNANI, 2017).

## **THE SPORTIVE SPONSORSHIP OF STATE COMPANIES: A PORTRAIT OF THE PRIORITY TO HIGH PERFORMANCE SPORT**

### **ABSTRACT**

The objective of this study was to analyze the investment of state-owned enterprises in sport and to problematize their implications in the Brazilian sports sector between 2004 and 2018. We find an increasing expenditure up to 2014 and decreasing from 2015 onwards. The priority of spending was for high-performance sports. State-owned enterprises were “arm” of the PT government in the execution of state activism, and such characteristics were abandoned from 2016 onwards by the new government.

**KEYWORDS:** *state-owned enterprises; sports sponsorship; financing.*

## **EL PATROCINIO ESPORTIVO DE LAS EMPRESAS ESTATALES: UN RETRATO DE LA PRIORIDAD AL DEPORTE DE ALTO RENDIMIENTO**

### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue analizar la inversión de las empresas en el deporte y problematizar sus implicaciones en el sector deportivo brasileño entre 2004 y 2018. Verificamos un gasto creciente hasta 2014 y decreciente de 2015 en adelante. La prioridad de gasto fue para el deporte de rendimiento. Las empresas estatales fueron “brazo” del gobierno petista en la ejecución del activismo estatal, siendo que tales características fueron abandonadas de 2016 en adelante por el nuevo gobierno.

**PALABRAS CLAVES:** *empresas estatales; patrocinio deportivo; financiación.*



## REFERÊNCIAS

- BAN, C. Brazil's Liberal Neo-Developmentalism: New Paradigm or Edited Orthodoxy?. *Review of International Political Economy*. Londres: Routledge, v. 20, n. 2, 2013.
- BOITO JR., A. Os Atores e o Enredo a Crise Política. IN: JINKINGS, I.; DORIA, K.; CLETO, M. (ORGS.). *Por Que Gritamos Golpe?* São Paulo: Boitempo, 2016.
- CARNEIRO, F. H. S.; MASCARENHAS, F. O financiamento esportivo brasileiro: proposta de metodologia crítica de análise. *E-legis*, Brasília, Número Especial – Pesquisas e Políticas sobre Esporte, nov. 2018.
- DAIN, S. *Empresa Estatal e Capitalismo Contemporâneo: uma análise comparada*. Tese de doutoramento. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UNICAMP. Rio de Janeiro, 1980. 301p.
- FAGNANI, E. O Fim de Um Ciclo Improvável (1988-2016) – A Política Social dos Governos Petistas e a Derrocada da Cidadania Pós-Golpe. IN: MARINGONI, G.; MEDEIROS, J. (ORGS.). *Cinco Mil Dias: o Brasil na Era do Lulismo*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2017.
- MANDEL, E. *O capitalismo tardio*. São Paulo: Abril Cultural, 1982
- O'CONNOR, J. *USA: a crise do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PEREIRA, C. C. *Empresas Estatais e o Financiamento do Esporte nos Governos Lula e Dilma*. Brasília, 2017. 187fl. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília – UnB, 2017.
- SINGER, A. *Cutucando onças com caras curtas*. O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014). *Novos Estudos*. Julho, 2015.

